



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Fundamentos históricos e teórico-metodológicos.

## A FRENTE NACIONAL E A RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA COLÔMBIA

Sergio Andrés Quintero Lonodoño<sup>1</sup>

**Resumo:** Ao entender o Serviço Social como uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, se analisam algumas características do contexto Colombiano nas décadas de 1960-1970. Se recuperam alguns elementos estruturantes da estratégia hegemônica das classes sociais dominantes, tomando como referência a Frente Nacional; e as respostas das classes subalternas, destacando o surgimento de movimentos guerrilheiros, camponeses e universitários. No campo profissional se abordam os principais elementos que deram forma ao Movimento de Reconceituação, chamando a atenção sobre as tensões teóricas e políticas dos diversos setores inseridos no Serviço Social.

**Palavras chave:** Colômbia; Frente Nacional; Luta de classes Reconceituação.

**Resumen:** Al entender el Trabajo Social como una profesión inscrita en la división social y técnica del trabajo, se analizan algunas características del contexto colombiano en las décadas de 1960-1970. Se recuperan algunos elementos estructurantes de la estrategia hegemónica de las clases sociales dominantes, tomando como referencia el Frente Nacional; e las respuestas de las clases subalternas, destacando el surgimiento de movimientos guerrilleros, campesinos e universitarios. En el campo profesional se abordan los principales elementos que dieron forma al Movimiento de Reconceptualización, llamando la atención sobre las tensiones teóricas y políticas de los diversos sectores insertos en el Trabajo Social.

**Palabras claves:** Colombia; Frente Nacional; Lucha de clases; Reconceptualización.

### Introdução

A compreensão do Serviço Social como uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho exige a abordagem das condições históricas que o determinam; no caso da Reconceituação na Colômbia, é preciso indagar sobre a Frente Nacional, entendida como projeto político hegemônico das classes dominantes; no entanto, para compreender o movimento contraditório, também é preciso indagar as diversas respostas subversivas das classes sociais subalternas.

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Estadual de Rio de Janeiro. E-mail: <seranquilog@gmail.com>

Este trabalho faz parte da Tese de Doutorado desenvolvida pela autor, assim como os aportes em dois projetos de pesquisa. “*O Movimento de Reconceituação do Serviço Social em América Latina (Argentina, Brasil, Chile, e Colômbia): determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória*”, financiada pela CNPq, e coordenada pela professora Marilda Villela Iamamoto; e da pesquisa desenvolvida pelo coletivo Trabalho Social Crítico “*Trabalho Social na Colômbia: uma análise histórico-crítica*.”

Tentando disputar a hegemonia no relato da história do Serviço Social e suas mediações com o contexto social, político e econômico, as reflexões aqui apresentadas tem como fundamento teórico-metodológico a tradição marxista.

Sob este fundamento teórico, a massificação das escolas de Serviço Social durante a década de 1960 é entendida como uma condição necessária para o adequado percurso do modelo econômico e político estruturado no marco da sociedade capitalista (com suas particularidades de capitalismo dependente e associado). A abordagem das relações sociais e das particularidades do movimento profissional, possibilitam uma reflexão que explica as contradições da renovação vivenciada durante as décadas 1960 e 1970.

A pesquisa sobre a luta de classes e a renovação do Serviço Social na Colômbia, particularmente do Movimento da Reconceituação, traz a demanda de uma análise sobre os fundamentos das teorias sociais (incluído o marxismo) que se apresentam no referido movimento.

Fazendo uma abordagem sobre as mediações da luta de classes e a Reconceituação, se chama a atenção sobre um marxismo que aprofunda suas análises nas condições políticas da luta sociais e de classes, esquecendo ou negligenciando uma abordagem da crítica da economia política. Também se apresentam algumas características das escolas de Serviço Social onde se vivencia com maior preponderância o Movimento da Reconceituação. Finalmente se faz uma introdução sobre o surgimento das entidades profissionais do Serviço Social na Colômbia, reconhecendo que sua estruturação corresponde à hegemonia estabelecida na segunda metade da década de 1970.

## **Consolidação e desenvolvimento da Frente Nacional.**

O único regime militar instaurado na Colômbia durante o século XX foi o de Gustavo Rojas Pinilla, caracterizado por uma política desenvolvimentista pactuada entre os dois partidos tradicionais (Liberal e Conservador). O caráter modernizador do regime militar se combinou com as práticas repressivas que tem caracterizado (antes e depois da ditadura) o desenvolvimento político do país, respondendo à doutrina norte-americana da pós-guerra.

Se aproximando cada vez mais com as doutrinas nacionalistas e desenvolvimentistas, o governo de Rojas Pinilla vai tomando distância das orientações dos partidos tradicionais, que suportam o projeto de capitalismo dependente em aberta aliança entre setores pseudo-burgueses e oligárquicos.

Como produto dos acordos pactuados entre o partido Liberal e o Conservador para retomar o controle político do Estado, em 1958 inicia-se o período da “Frente Nacional”, que provocou a saída de Rojas Pinilla e a instauração de um regime autodenominado “democrático”, mas, em essência restrito e excludente<sup>2</sup>. As políticas desenvolvimentistas que garante amplos ganhos ao capital monopolista vai ser adotada pela Frente Nacional, até o surgimento do neoliberalismo.

A Frente Nacional foi a consolidação de um pacto político entre os dois partidos tradicionais através do qual se combina a divisão do poder ministerial de maneira equitativa ao intercalar a administração do poder executivo, de tal maneira que ambos partidos possam atingir seus interesses. Ainda que aparentemente com este pacto restaurem-se alguns direitos democráticos, negou-se a possibilidade

---

<sup>2</sup> Leopoldo Múnera argumenta que a violência tem sido parte integrante da política colombiana. Tomando os argumentos de Fernando Guillén, mostra como desde a origem da Colômbia como República têm se apresentado enfrentamentos violentos de diversos setores populares contra a hegemonia liberal-conservadora; estas lutas têm sido “neutralizadas” violência legal e ilegal. De igual forma, todos os momentos em que liberais e conservadores têm visto seu poder ameaçado, acodem alianças abertas e semiclandestinas. Algumas destas experiências são: “Regeneración; Unión Republicana; Concentración Nacional; Unión Nacional; Frente Nacional; parecen ser denominaciones de un mismo fenómeno sustancial, cada vez más notorio en la vida interpartidaria...” (GUILLÉN en MÚNERA; 1998: 133).

de que outras forças políticas entrassem na contenda eleitoral aspirando à administração do Estado. A Frente Nacional inicia em 1958 com o governo de Alberto Lleras Camargo (liberal); seguido de Guillermo León Valencia 1962-1966 (conservador); Carlos Lleras Restrepo 1966-1970 (liberal); Misael Pastrana Borrero 1970-1974 (conservador).

Este pacto bipartidário chega ao poder do Estado como produto dos acordos (legitimados por Franco na Espanha) que desde o ano de 1956 se adiantavam por dois dos principais representantes do partido Liberal e Conservador: Alberto Lleras e Laureano Gómez.

Mesmo que a Frente Nacional se apresentasse como uma aliança constituída para garantir o “bem-estar social”, na verdade, seguindo as doutrinas norte-americanas, especializa-se na estimulação do mercado e produção de mais-valor, gerando benefícios para a classe burguesa-oligárquica e para o capital monopolista.

Um exemplo claro das concessões do bipartidarismo para o capital monopolista é apresentado por Jorge Villegas, em um estudo de caso do petróleo colombiano. Neste campo, a extração do combustível dá-se em benefício das principais companhias norte-americanas às quais de maneira legal e ilegal, são concedidos terrenos de possível exploração, que a inícios dos anos 70 atinge uma quarta parte do território nacional.

A distribuição dos ganhos produto da exploração é de tal ordem que a nação colombiana não adquire nenhum benefício, enquanto as companhias, além do lucro produto da exploração, também recebem isenções governamentais superiores aos impostos em dívida.

Tenemos entonces que para recibir 143 millones de dólares como dueña del petróleo, la Nación ha entregado exenciones por valor de 177 millones de dólares. El negocio da un saldo rojo inicial de 34 millones de dólares, sin contar otras prebendas a las empresas. (VILLEGAS; 1979: 193)

Segundo Villegas, o valor total que recebem as companhias do capital monopolista produto da exploração petroleira na Colômbia atinge os 2.000

milhões de dólares, aos quais se somam 191 milhões, produto das concessões e subsídio que liberais e conservadores outorgaram.

Alberto Lleras Camargo<sup>3</sup>, primeiro presidente da Frente Nacional, caracterizou-se por sua tendência reformista-desenvolvimentista. Durante seu período presidencial, tentou brindar garantias e fortalecer o movimento sindical, no entanto, todas as suas ações procuravam a consolidação de um movimento social que legitimara a Frente Nacional, aprofundando as medidas repressivas na contramão de movimentos populares de oposição, especialmente as de origem comunista.

Este primeiro período presidencial coincide com o triunfo da Revolução Cubana e com a Doutrina da Segurança Nacional estabelecida pelo governo dos Estados Unidos; *“por ello la política estatal se orientó más a contener el fantasma comunista, acrecentado en ese momento por el triunfo de la Revolución Cubana, que a reformar instituciones y costumbres en materia social.”* (ARCHILA; 2003: 93)

As promessas do primeiro período do pacto bipartidário não se cumprem, e, ao contrário, seguiu-se a tendência repressiva e benfeitora da classe dominante nacional e do capital monopolista.

Durante o segundo período da Frente Nacional liderado por Guillermo León Valencia (1962-1966) apresentam-se algumas contradições no interior do bloco hegemônico, e se acrescentam as expressões de protesto de diversos setores sociais, encontrando múltiplas formas de confrontação.

Durante o período de 1964 a 1966, as Autodefesas Camponesas avançaram no processo de unidade conformando o “Bloque Sur”, organização insurgente, protoforma das Forças Armadas Revolucionárias de Colômbia - FARC.

Com o lançamento do “Programa Agrário dos guerrilheiros das FARC” no 20 de julho de 1964, fica claro o trânsito pelos diferentes momentos que percorre o processo de consciência, partindo da articulação de indivíduos para garantir sua

---

<sup>3</sup> Lleras foi diretor da União Pan-americana e secretário da Organização de Estados Americanos, duas instituições que influenciaram no desenvolvimento do Serviço Social sob o discurso do *desenvolvimento*.

defesa, o posterior reconhecimento de interesses políticos e econômicos que antagonizam com outras forças, até elevar sua perspectiva a um nível de classe, no qual se tem como principal objetivo a transformação estrutural das relações sociais de produção, fundamentalmente aquelas dominantes no campo<sup>4</sup>.

Antonio García descreve as condições contra as quais se levantam os insurgentes:

Las capas minifundistas, con el 5% de la tierra agrícola, debe ocupar el 58% de la mano de obra y contribuir con el 21% de la producción agropecuaria; y los grandes latifundios, con cerca de la mitad de la tierra agrícola (45%), apenas ocupa el 4% de la mano de obra y contribuye con el 15% del valor total de la producción. (GARCIA; 1972: 59)

No campo militar, as FARC enfrentam-se a um exército que se encontra sob a doutrina de Segurança Nacional difundida pelo Plano LASO (Latin American Security Operation). As ações preventivas dos Estados Unidos- que em realidade constituem uma estratégia anticomunista e antisubversiva-, são implementadas conforme aos princípios da *Conferência de Punta del Este* e a *Aliança para o Progresso*, combinando coerção e consenso.

No campo ideológico, as classes dominantes utilizam a propaganda da rádio e a imprensa, das quais são donos. Um dos principais exemplos se encontra no jornal “El Tempo”, propriedade da família Santos, reconhecida por ser uma das que mais capital concentra no país, se colocando sempre perto da administração estatal. A consolidação da televisão também é desenvolvida sobre o controle dos setores dominantes, basicamente a família Ardila Lule e Santo Domingo.

La clase que tiene a su disposición los medios para la producción material dispone con ello, al mismo tiempo, de los medio para la producción espiritual, lo que hace que se le sometan, al propio tiempo, por término medio, las ideas de quienes carecen de los medios necesarios para producir espiritualmente. (MARX y ENGELS; 1973: 45)

Fica claro que o poder econômico, político e toda a superestrutura através da qual se fortalece a ideologia dominante está nas mãos de um grupo

---

<sup>4</sup> Para uma introdução sobre a conformação e desenvolvimento das FARC ver Quintero 2017.

estritamente reduzido que se enfrenta por todos os meios, e principalmente através do Estado, à transformação social que projeta rupturas substanciais.

No campo da insurgência armada as FARC não são a única guerrilha que se enfrenta à classe dominante e ao Estado colombiano. Elas são uma expressão importante da classe trabalhadora, fundamentalmente camponeses que atuam no terreno das contradições da luta de classes, mas que não representam o universo das forças revolucionárias e progressistas.

Também nos Llanos Orientais, como organização político-militar guerrilheira, em 1965, surge o Exército de Libertação Nacional (ELN), com participação de camponeses e setores intelectuais das camadas medias, influenciados pela experiência revolucionária de Cuba, e orientados pelos princípios da Teologia da Libertação.

Esta guerrilha durante o processo de desenvolvimento conta em suas fileiras com a participação de amplos setores estudantis universitários, que, influenciados pelo ambiente revolucionário de toda América Latina, iniciam sua vida política levantando as bandeiras da libertação nacional e a luta anti-imperialista em organizações como a Federação Universitária Nacional (FUN). O trânsito das organizações estudantis para a guerrilha do ELN caracterizou os anos 60 e 70.

A incorporação do padre Camilo Torres Restrepo<sup>5</sup> ao ELN em 18 de outubro de 1965, “serviu de exemplo” às camadas estudantis “mais consequentes” com a luta revolucionária. A ideia de articular a teoria e a prática, e o abandono da vida

---

<sup>5</sup> Sacerdote católico integrante das camadas médias colombianas que depois de estudar na Universidade Católica de Lovaina, chega à Colômbia como capelão da Universidade Nacional, onde posteriormente participa como co-fundador da Faculdade de Sociologia. Estando na Universidade Nacional, começa a participar de eventos e discussões, nas quais apresentava publicamente sua opinião sobre a necessidade de avançar num processo de unidade popular pelo qual se gerara um movimento de transformação radical das relações socioeconômicas do país. Estando nesta Universidade, Camilo Torres começa a ter confrontos com a hierarquia da Igreja Católica, articulando-se de forma decidida com o cristianismo revolucionário. Produto das contradições, sai da Igreja e funda o Frente Unido do Povo, para posteriormente ingressar na guerrilha do ELN. Toda a experiência vivenciada por Camilo Torres brinda um melhor entendimento quando se conhece o contexto da *renovação* em curso no interior da Igreja Católica, na região latino-americana na década de 60, posterior ao Concílio Vaticano II.

pequeno-burguesa, parecia ser um princípio ético-político dos estudantes universitários de esquerda.

A “Frente Unida do Povo” liderado por Camilo Torres tinha iniciado seu processo de desenvolvimento nas principais cidades do país. Para o ano de 1965, data na qual é lançada publicamente a plataforma do movimento, o padre Camilo tinha percorrido um longo caminho de tensões e contradições com a hierarquia da Igreja Católica e os setores conservadores do país, experiência que lhe tinha forjado um caráter revolucionário plasmado em suas propostas políticas.

À proposta do movimento articularam-se diversos setores e organizações de caráter progressista (Democracia Cristã, Movimento Revolucionário Liberal, Movimento Operário Estudantil Camponês, Os Não Alinhados e outros), que projetavam no “Frente Unido do Povo” um movimento de consciência social encaminhado a possibilitar a ação de massas dispostas a tomar o poder através de vias legais. Na plataforma do movimento propunham-se temas relacionados à reforma agrária, reforma universitária, legislação indígena, nacionalizações, entre outros.

O principal adversário que via Camilo Torres era a oligarquia nacional e o imperialismo estadunidense; e com o passar do tempo, seus postulados cada vez se tornam mais radicais.

Nosotros los jóvenes –dice Camilo- no creemos ya que una minoría pueda dirigir un país sin dar oportunidad a los demás partidos. Lo que creemos es –sobre todo- desbaratar el Frente Nacional y, por mi parte, creo que solo una lucha sangrienta puede alcanzar ese objetivo. (TORRES em GUZMÁN: 1967).

Para neutralizar o ambiente revolucionário em que se vivia no primeiro lustro dos anos 60, Lleras Restrepo, terceiro presidente da Frente Nacional, executa sua política governamental sob princípios meramente reformistas que conseguiam legitimar o regime, dando algumas concessões especialmente no setor agrário. A principal estratégia governamental era implementar algumas medidas modernizantes e reformistas para evitar a revolução.

Para o ano de 1966 o governo liberal propõe a necessidade de fazer a reforma agrária e prestar mais atenção aos camponeses. Nessa direção faz boa parte de



sua política, até chegar ao final do período presidencial, quando brinda garantias legais, logísticas e econômicas para a conformação de uma organização camponesa de caráter nacional; assim, em julho de 1970 se cria a Associação Nacional de Usuários Camponeses (ANUC).

As condições criadas pelo governo liberal para avançar em matéria agrária, apresentavam-se sem perder a tradição do bipartidarismo em prevenir qualquer expressão ou iniciativa comunista; uma parte do discurso de inauguração da ANUC citado por Archila Neira demonstra seu caráter: *“Los usuarios no pueden asociarse para violar la ley. No pueden por consiguiente comprometerse en la aventura de invadir tierras que están bajo la explotación de legítimos propietarios.”* (LLERAS en ARCHILA; 2003: 101)<sup>6</sup>

Com o fechamento das possibilidades para que outras forças diferentes ao bipartidarismo se apresentassem à contenda eleitoral, constituía-se um regime eleitoral antidemocrático; apesar disso, com o suposto fim da Frente Nacional, se achava que as liberdades e garantia da democracia burguesa seriam instauradas na política nacional; expectativas que se viram frustradas com os acontecimentos protagonizados pela ANAPO<sup>7</sup>.

No contexto de escândalos e denúncias de fraude eleitoral, o Estado apresenta os resultados das votações presidenciais do 19 de abril de 1970, nas que o partido conservador, que tinha lançado à campanha presidencial a Misael Pastrana Borrero, aparecia com 1.625.025 votos, contra 1.567.468 da ANAPO, que tinha lançado ao general Gustavo Rojas Pinilla.

Perante as mobilizações e expressões de protesto realizadas pela ANAPO, a resposta do Estado é a implementação do Estado de Sítio no nível nacional. Posteriormente, encontrando sua origem no descontentamento popular, produto

---

<sup>6</sup> No desdobramento da luta de classes, a ANUC sobre fortes tenções, se dividindo em duas frações, uma mais próxima dos interesses desenvolvimentistas do Estado, e outra de orientação radical, orientada por princípios revolucionários.

<sup>7</sup> A Aliança Nacional Popular foi um partido político surgido em 1961; os setores que tinham acompanhado Rojas Pinilla durante a ditadura se agruparam neste partido e em 1970 combinaram os princípios de uma proposta nacionalista e desenvolvimentista.

da fraude eleitoral e a repressão estatal, surge um novo movimento guerrilheiro denominado M-19 (Movimento 19 de Abril).

Misael Pastrana avançava no cargo presidencial com grande parte da opinião pública lhe sendo contra. Isto, somado ao caráter conservador de sua política, fazia que se gerasse um ambiente de tensão no que posteriormente manifestar-se-ia o setor estudantil, sindical e cidadão, e inclusive o setor camponês que não tinha encontrado respostas reais com as medidas reformistas dos governos anteriores.

O ano de 1971 foi de grande tensão, dado que se configura uma confluência entre diversas organizações e setores sociais na contramão dos governos da Frente Nacional, e, em general, na contramão de toda a política estatal que historicamente os tinha excluído.

*El 21 de febrero el gobierno declaró el estado de sitio, que se prolongaría hasta el 29 de diciembre de 1973, y prohibió “manifestaciones, reuniones o desfiles políticos, estudiantiles, laborales o actos cívicos que puedan perturbar la paz”. Anticipándose a las prácticas represivas de los golpistas chilenos, utilizó la Plaza de Toros de Bogotá para mantener a los detenidos, especialmente estudiantes, que violaron las disposiciones de estado de excepción.” (ARCHILA; 2003: 105)*

Com seu reconhecido caráter conservador e a utilização da “mão de ferro” contra os movimentos populares, desenvolve-se o período presidencial de Pastrana; com este, aparentemente se termina o período de 16 anos da Frente Nacional, para dar passo novamente às disputas eleitorais, em que se permitiria a participação de novas forças de oposição.

O desgaste político dos partidos tradicionais e o auge dos protestos de todo o tipo impactaram a velha forma de militância e participação política, passando de um clientelismo senhorial, a um clientelismo transacional<sup>8</sup>. Desta forma, os partidos tradicionais renovam-se tentando mitigar o contexto adverso pelo que estão passando.

---

<sup>8</sup> Para ver detalhes das características de uma e outra forma de clientelismo na política colombiana e sua transformação na época da Violência no final da Frente Nacional, ver o texto de Leopoldo Munera anteriormente referenciado.

Em 1971, os estudantes universitários protagonizaram as manifestações de protestos mais representativas que até agora se tinham apresentado no campo educativo colombiano, encontrando sua maior expressão no “Programa Mínimo dos Estudantes”, que em diferentes cidades teve participação de estudantes de Serviço Social inscritos na Reconceituação profissional.

### **A Reconceituação do Serviço Social.**

Embora a Reconceituação do Serviço Social seja um Movimento que abrange a região latino-americana, tem suas singularidades em cada país, onde se manifestam diversos atores, correntes teórico-metodológicas, e desdobramentos.

Para estabelecer condições gerais na compreensão da Reconceituação, se delimita o marco referencial dos Seminários Regionais Latino-americanos de Serviço Social realizados entre 1965 e 1972. Mesmo que em cada país os fatos temporais possam variar, a lógica implantada com os Seminários compreende (como tendência) os desdobramentos particulares; é por isso que a periodização tomando como base os Seminários é aceita pela maioria dos pesquisadores da Reconceituação.

De acuerdo a lo dicho y procurando no caer en esquematismos ni formalismos conceptuales, entendemos la Reconceptualización como el proceso profesional que, consecuente con su contexto socio-político a nivel mundial en el que se configura la crisis del capitalismo durante las décadas del 60 y 70, encuentra en América Latina una de las expresiones profesionales más fuertes de crítica al Modo de Producción y su etapa imperialista direccionada por Estados Unidos. Este Movimiento profesional cuestiona los fundamentos clásicos-conservadores que hasta entonces habían desarrollado una práctica profesional *empirista, reiterativa, paliativa y burocratizada* encargada de reproducir el sistema. En el campo socio-político dirige una fuerte crítica hacia la explotación y dominación imperialista a la que están sometidos los países latinoamericanos; en el campo profesional critica los denominados “Métodos Clásicos” (Caso, Grupo y Comunidad) y el ilusorio carácter neutral y apolítico pregonado por los positivistas-conservadores. Con la Reconceptualización (que en su interior guardaba múltiples diferencias) se estructura una crítica que desestructura el Trabajo Social Clásico, abriendo nuevos horizontes que posibilitan la incursión de otros tipos de fundamentación teórico-metodológicos (entre los que se encuentra el “marxismo”), generando así un ambiente profesional plural y divergente. (QUINTERO, 2014: 184-185)

No caso da Colômbia, embora fossem abertas algumas escolas de Serviço Social nas décadas de 1930-1940 e 1950, é na década de 1960 quando se gera um movimento de massificação de escolas de Serviço Social, trasladando escolas particulares inscritas nas estruturas clericais católicas, para universidades públicas e laicas.

A contradição sai à tona entanto que no mesmo momento que se estimula a criação de escolas de Serviço Social para atender as manifestações da *questão social*, se realizam reformas curriculares, introduzindo teorias sociais e algumas noções de pensamento crítico e marxismo. Essa contradição é o reflexo cristalino das lutas sociais e de classes vivenciada na política nacional.

Algumas das principais escolas de Serviço Social trasladadas para Universidades Públicas são: do Colégio Maior de Cundinamarca para a Universidade Nacional de Colômbia em 1966; do Colégio Maior de Caldas para a Universidade de Caldas em 1968, e da Faculdade de Serviço Social de Cali para a Universidade del Valle entre 1971 e 1975. O transito destas escolas, determinado pelas transformações no sistema educativo nacional e no contexto sócio-político, faz que os fundamentos do Serviço Social passem de ser eminentemente católicos e assistências, para incorporar teorias das ciências sociais, pesquisa, e expressões críticas.

A mistura do desenvolvimentismo e das ciências sociais moderniza a formação profissional, negando o “velho” Serviço Social, mas ainda não incorpora plenamente os fundamentos críticos e marxistas, que só terão um maior desenvolvimento na década de 1970, como consequência do auge dos movimentos sociais, e particularmente do movimento estudantil universitário.

As contradições no interior do Serviço Social estão plenamente determinadas pelo contexto da Frente Nacional, entanto que na profissão se enfrentam perspectivas teóricas e políticas que procuram a modernização (influenciada pelo pensamento conservador renovado, e particularmente pelo desenvolvimentismo), e por correntes de pensamento que procuram uma renovação crítica (influenciadas pela teologia da libertação, a pedagogia social e as diversas interpretações marxistas).

As cidades onde mais se apresentam impactos do Movimento de Reconceituação são Bogotá (na Universidade Javeriana, Nacional, e Colegio Maior de Cundinamarca), Bucaramanga (Universidade Industrial de Santander), Cali (Universidade del Valle), Manizales (Universidade de Caldas), Medellín (Universidade de Antioquia). Nestas mesmas cidades é onde se desenvolvem os principais acontecimentos de lutas sociais e de classes, e do movimento estudantil universitário.

O Programa Mínimo de 1971 foi a proposta de reforma universitária no nível nacional que, incorporando algumas reivindicações da Reforma de Córdoba, geram as condições propícias para as propostas de renovação profissional do Serviço Social. Entre as exigências do movimento estudantil se encontra a recomposição dos Conselhos Superiores, expulsando os representantes da Igreja Católica e das corporações do capital privado, e conformando Conselhos Universitários com participação democrática de professores e estudantes. No marco da formação acadêmica se exige a eliminação da influência norte-americana que se fundamenta na ciência positivista, para criar outro tipo de ciência crítica, que responda ao contexto e aos interesses da população colombiana.

Determinada pelas condições contextuais, a Reconceituação do Serviço Social na Colômbia incorpora pautas reivindicativas dos movimentos sociais e lutas de classes, colocando como necessidades imediata a renovação dos currículos de formação profissional. A Universidade Nacional de Colômbia faz reforma curricular em 1970, o Colégio Maior de Cundinamarca em 1974 y 1975, a Universidade de Caldas em 1972, e a Universidade del Valle em 1972.

No entanto de acordo com os relatos apresentados pelos atores do Movimento nestas cidades, a Reconceituação não se reduz a reformas curriculares, senão que compreende diversas manifestações de organização estudantil, grupos de estudo, seminários, oficinas, e outras expressões não institucionalizadas. O marxismo se constitui num interlocutor válidos para as outras líneas teórico-políticas dentro do Serviço Social; e embora só logre construir hegemonia

durante um período de tempo muito curto (que varia em cada universidade), mantém influência sob alguns setores do corpo estudantil e docente.

O marxismo desenvolvido no Movimento de Reconceituação (fortemente determinado pelo debate das organizações político-partidárias) se fundamenta em menor proporção nos textos de análise político de Karl Marx, deixando de lado a crítica da economia política; e toma para si com maior preponderância as exposições de marxistas e interpretes como Mao Tse-Tung, Luis Althusser, Martha Harnecker, Paulo Freire, e outros<sup>9</sup>.

A renovação profissional entra numa contradição epistemológica que corresponde ao desenvolvimento do estatuto científico das ciências sociais (definidos pela ciência positivista). Entanto procura apreender os fundamentos teóricos e metodológicos das ciências sociais, também procura criar objeto de estudo, teorias e metodologias próprias do Serviço Social, como uma condição necessária para elevar o status científico e assim passar de uma profissão que atua na manipulação de variáveis empíricas, para se tornar uma profissão-disciplina que contribua na produção de conhecimento científico. Com o interesse de dar o suposto salto qualitativo de profissão até alcançar o status de disciplina, se apresenta o debate da especificidade profissional, que se torna hegemónico e orienta o desenvolvimento da formação, da organização, e do exercício profissional.

Se no período mais avançado da Reconceituação se estimula a reflexão teórico-metodológica que apropria a teoria das ciências sociais e da tradição marxista, a discussão epistemológica que procura a construção de especificidade profissional recua na “saída do Serviço Social” e reconstrói a explicação auto-referencial, fortalecendo uma perspectiva endógena.

Segundo Netto,

Bajo el pretexto de evitar sobre el Servicio Social la instrumentación mecánica y/o indebida de matrices teóricas y críticas, que pueden conducir a la pérdida de sus particularidades y peculiaridades –un

---

<sup>9</sup> Para uma abordagem sobre as características do marxismo adotado no Movimento da Reconceituação, ver o artigo aprovado para publicação na Revista Serviço Social & Sociedade Vol 133.

riesgo por demás efectivo-, comienza a generarse un conjunto de preocupaciones tendientes a tomar el “exterior” de la profesión (las llamadas ciencias sociales, la tradición marxista) como un recurso secundario en el proceso de su esclarecimiento y desarrollo. (NETTO, 2000: 85).

A partir da segunda metade da década de 1970, sob esta matriz de pensamento, a renovação do Serviço Social na Colômbia se estrutura com base em fundamentos modernizantes e endógenos. Com o objetivo de fortalecer corpus teórico e organizativo do Serviço Social se estabelece unidade entre setores modernizantes de diferentes cidades, conseguindo criar o Conselho Nacional para Educação em Trabalho Social (CONETS) em 1965, a Federação Colombiana de Trabalhadores Sociais (FECOTRAS) em 1978, e sua metamorfose na Federação Colombiana de Trabalho Social (FECTS) em 1979; também se conseguiu regulamentar o exercício profissional através do Conselho Nacional de Trabalho Social (Lei 53 de 1977).

Estas conquistas fortalecem o desenvolvimento do Serviço Social no país, mas se entra num “buraco sem saída” procurando as características (objeto de conhecimento, método e teoria) próprias da profissão. O ecletismo se instaura como premissa necessária e consequência lógica no exercício de recuperar alguns elementos das ciências sociais, e o esforço por criar fundamentos novos e específicos.

Com a exigência de produzir conhecimento se esboçam as primeiras pesquisas desenvolvidas “no campo profissional”, embora essas pesquisas ainda sejam ancoradas às experiências práticas do trabalho cotidiano e institucionalizado. A sistematização de experiências se abre espaço e passa ser considerada como a forma através da qual se produz conhecimento desde e para o Serviço Social. A construção teórica é confundida com a reflexão sistemática do exercício profissional, situação que se prolonga no tempo até a contemporaneidade.

A divulgação das pesquisas e debates profissionais se realiza através de publicações acadêmicas, políticas e corporativas, inaugurando um novo ciclo no qual surgem revistas, boletins e outros meios escritos. Também se estimula a organização e participação de eventos acadêmicos de caráter nacional e internacional.

A produção intelectual e o debate acadêmico na Colômbia se articula à renovação internacional do Serviço Social ao estabelecer vínculos estreitos com o Centro Latino-americano de Trabalho Social (CELATS), criado em 1975, e com a Associação Latino-americana de Escolas de Trabalho Social. Alguns dos atores mais destacados do contexto nacional que participaram na relação com CELATS-ALAETS são: Juan de la Cruz Mojica (de Manizales), Roberto Rodríguez (de Bogotá), Jesús Glay Mejía (de Cali), Maria Cecilia Tobón (de Medellín), e Juan Manuel Latorre (de Bucaramanga).

Os atores que participam do debate internacional se tornam lideranças da renovação na Colômbia, protagonizando alianças, tensões e rupturas, nas que se disputa hegemonia por uma renovação modernizante ou crítica.

Finalmente, a perda de força dos movimentos sociais, e a retomada do controle nas universidades por parte de forças conservadoras, gera um contexto propício para restaurar velhas dinâmicas institucionais, nas quais se ataca o pensamento crítico e marxista. Nos fundamentos de formação acadêmica se retorna aos “métodos clássicos” de Caso, Grupo e Comunidade, ficando minoritárias as expressões que impulsionaram propostas teórico-metodológicas como o Método Único, Método Integrado ou Método para Ação Transformadora, mais conhecido como o Método Caldas.

Desde o período de inflexão em que retoma força o pensamento conservador, o ecletismo caracteriza a formação e o exercício profissional, com destaque para as correntes neoconservadoras e modernizantes. Mesmo que o marxismo não tivesse desaparecido, se torna uma força minoritária que sobre constantes ataques.

### **Considerações finais.**

A melhor forma de entender as transformações do Serviço Social (e de qualquer profissão) é através da abordagem das mediações de suas particularidades e as relações sociais mais abrangentes. Mesmo que não seja uma relação mecânica (em tanto que existe a autonomia relativa), a lógica do modo de produção e as



relações sociais determinam as formas de desenvolvimento profissional, tanto no processo de formação, como no exercício prático-operativo.

O Movimento da Reconceituação surge como uma expressão profissional das mudanças políticas e económicas que se apresentam em América Latina (e no mundo inteiro), fazendo parte do novo período da crise estrutural do capital. As transformações no modo de produção e nas relações sociais durante as décadas 1960 e 1970 exigem a renovação do Serviço Social, entanto que os velhos fundamentos se tornam insuficientes para a atenção das manifestações da *questão social*.

A disputa de projetos societários se expressa nos diversos patamares (institucionais ou não) da sociedade capitalista, gerando contradições antagónicas, que rapidamente penetram nas universidades.

No caso colombiano, as transformações e lutas sociais se enquadram na constituição da Frente Nacional (como projeto hegemónico que combina o desenvolvimentismo e a coerção política), enfrentando diversas formas organizativas, nas quais se destaca o movimento camponês, guerrilheiro e universitário. O fato de que o capitalismo na Colômbia responda a à lógica de dependente e associado, permite o ingresso, com maior força, de pautas políticas e económicas do capitalismo central, especialmente o norteamericano.

Com a Reconceituação se cria uma diversidade teórico-metodológica, incorporando ao debate profissional os fundamentos das ciências sociais e do marxismo. No entanto, o marxismo preponderante na Reconceituação é mais inspirado nas interpretações políticas, com fortes traços de messianismo, negligenciando a crítica da economia política.

Mesmo que o marxismo tivesse ganho espaço na formação do Serviço Social durante alguns anos na década de 1970, logo depois a hegemonia modernizadora se impõe, até conseguir a restauração dos “métodos clássicos” de Caso, Grupo e Comunidade. A restauração dos fundamentos clássicos no Serviço Social coincide com a superposição do pensamento conservador na política nacional e latino-americana.

Paralelo à imposição do pensamento modernizante se desdobra o debate epistemológico que procura fazer do Serviço Social uma ciência social. A procura da especificidade exige a construção de um objeto de estudo, uma teoria e método próprio; procuras que ainda não foram resolvidas. A partir da segunda metade de 1970 sob a hegemonia do debate epistemológico se define uma estrutura acadêmica, corporativa e legal do Serviço Social encarnada no Conselho Nacional para Educação em Trabalho Social (CONETS), na Federação Colombiana de Trabalho Social (FECTS), e no Conselho Nacional de Trabalho Social (Lei 53 de 1977).

Além da estrutura acadêmica, corporativa e legal, a Reconceituação contribui na produção de conhecimento através da pesquisa e da sistematização (frequentemente confundida com a produção teórica), na divulgação de documentos (livros, revistas, boletins), e na troca de experiências e debates em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. O que fica claro é que a maior parte destes desdobramentos são inspirados pelo projeto modernizante que continua procurando a especificidade, caindo num “buraco sem saída” regido pelo epistemologismo e postulados endógenos.

## REFERÊNCIAS

ARCHILA N, Mauricio. *Idas y venidas, vueltas y revueltas: Protestas sociales en Colombia 1958 – 1990*. Bogotá: ICANH y CINEP, 2003.

GARCÍA, Antonio. *Dinámicas de las reformas agrarias en América Latina*. 4. Ed. Bogotá: La Oveja Negra, 1972.

GUZMAN, Germán. *Camilo. El cura guerrillero*. 2. ed. Bogotá: Servicios Especiales de Prensa, 1967.

MARX, K.; ENGELS, F. *La ideología alemana*. En Obras Escogidas en Tres Tomos. Moscú: Editorial Progreso, 1973.

MUNERA, Leopoldo. *Rupturas y continuidades: Poder y movimiento popular en Colombia 1968 – 1988*. Bogotá: IPERI, UNC y CEREC, 1998.

NETTO, José Paulo. Método y teoría en las diferentes matrices del servicio social. En: BORGIANNI; MONTAÑO. *Metodología y Servicio Social: Hoy en debate*. Sao Paulo: Cortez, 2000. p. 51-92.

QUINTERO, Sergio. Guerra y Paz en Colombia. Introducción al caso de las FARC. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 33-50, 1° Semestre, 2017.

\_\_\_\_\_. El "Método Caldas" y la Reconceptualización del Trabajo Social. **Revista Eleuthera**, Manizales, v. 10, p. 182-203, Ene./Jun. 2014.

VILLEGAS, Jorge. *Petróleo colombiano, ganancia gringa*. Bogotá: Peñalozza, 1976.